

plataforma por um **Partido dos Trabalhadores**

Declaração de Princípios

A situação política que a todos se apresenta, sejamos trabalhadores, jovens, estudantes, é alarmante. E ainda mais alarmante é o futuro que nos augura.

É chegado o momento de os trabalhadores e a juventude criarem uma alternativa política sua.

Oito anos de governos de “esquerda” eleitos pelo povo para se ver livre do sinistro governo da troika/PSD forçam uma conclusão clara: quem manda continua a ser a troika, a União Europeia (UE), o Banco Central Europeu (BCE) e o seu regime da “concorrência livre e sem entraves”.

Este regime funciona como um aspirador. Sopra lucros de milhares de milhões, produzidos por quem trabalha, para as mãos de meia-dúzia de grandes capitalistas. Condena quem trabalha a salários e condições de vida cada vez mais intoleráveis. Campeiam a exploração, a corrupção, a podridão. Em tal meio, a besta fascista levanta de novo a cabeça.

Sem romper com este regime, governe que geringonça governe, nada muda.

As últimas décadas têm sido difíceis para o movimento dos trabalhadores no mundo.

Nos anos oitenta, a revolução portuguesa recuou. Os mineiros britânicos foram derrotados por Thatcher. A União Soviética e os outros países que se proclamavam socialistas caíram nas mãos de mafias capitalistas saídas da decomposição das burocracias corruptas.

Muitos concluíram que o movimento operário devia aceitar a sua derrota histórica. Teríamos passado a viver no mundo do “fim da história” anunciado pelo teórico burguês Fukuyama.

Entre os que aceitaram tal “mundo” contam-se, no nosso país, não só o PS, mas também as direcções do Bloco de Esquerda e do PCP. Todos eles desistiram de pôr seriamente em causa o poder de quem, em nome do grande capital internacional, manda: Washington e a União Europeia; e, por cá, os homens e mulheres políticos de mão que servem tanto a UE como os Amorns, Azevedos e Mellos.

Aqueles partidos, em quem os trabalhadores tradicionalmente têm votado, limitam-se, se tanto, ao respeitoso preenchimento de requerimentos de melhoramento – mas só se estes não causarem engulhos ao BCE e ao capital financeiro... Desistiram de representar a classe trabalhadora e os seus interesses.

Mas o capitalismo decadente dos nossos dias não comporta melhoramentos. Promove, sim, constantes contra-reformas e guerra social contra as condições de vida da classe trabalhadora.

Elimina, ora metódica, ora convulsivamente, todas as conquistas que o movimento operário alcançou por greves, insurreições e revoluções. A revolução portuguesa, que este ano completa cinquenta anos, é a fonte de tudo o que ainda nos protege.

● capitalismo afunda-se em guerras sociais e militares contra os povos de todo o mundo: no Médio Oriente, em África, na Ucrânia e na Rússia. E ameaça guerras contra a China, o Irão. Ameaça com a guerra mundial.

Entre os que subscrevemos esta declaração de princípios, há diferentes percursos: uns fomos militantes do Bloco de Esquerda e/ou das organizações que lhe deram origem, a UDP/PC(R) e a LCI/PSR; activistas de outras organizações do movimento dos trabalhadores; alguns estamos a organizar-nos pela primeira vez.

Partilhamos, porém, ideias fundamentais sobre o estado do mundo.

Não nos conformamos com o descrédito que muitos lançam sobre as palavras socialismo e comunismo. Vemos não no socialismo, mas na degenerescência burocrática da URSS e do “Bloco de Leste” a causa da sua queda.

Revemo-nos no combate pela Internacional Operária. Alguns de nós travamo-lo no âmbito do Comité de Organização pela Reconstituição da IVª Internacional (CORQI).

Reivindicamos a urgência de retomar uma linha comunista e revolucionária, centrada na luta das mulheres e dos homens trabalhadores pelo derrube do capitalismo, por um governo dos trabalhadores, pela socialização dos grandes meios de produção e de troca: pelo socialismo.

Somos pela defesa e solidariedade internacional de todos os oprimidos. Somos contra a destruição capitalista do ambiente – incluindo o capitalismo da “transição verde”.

A única alternativa à barbárie é o derrube do capitalismo imperialista pelo poder dos trabalhadores associados e organizados.

Os acontecimentos das últimas décadas demonstram a justeza do caminho delineado no Manifesto Comunista de Marx e Engels, há mais de um século: é preciso construir organizações de trabalhadores totalmente independentes da burguesia e do seu Estado.

São precisas organizações para lutar incondicionalmente pelos direitos dos trabalhadores, em vez de colaborar com a classe capitalista: sindicatos, comissões de trabalhadores, colectivos de mulheres trabalhadoras, associações de bairro, de moradores, de estudantes.

Mas essas formas de auto-organização da nossa classe não bastam. São precisas, também, ferramentas políticas nossas, independentes da burguesia, do Estado, da União Europeia. Dependentes, apenas, dos próprios trabalhadores. Que apenas aos trabalhadores prestem contas.

É preciso um verdadeiro partido dos trabalhadores.

Se concordas que é necessário trabalhar e colaborar nesta perspectiva, individualmente ou enquanto colectivo existente, propomos: conversemos.

Nas próximas semanas e meses, promoveremos encontros, de que serás informado, para discutirmos todos juntos o que é necessário fazer, como organizar-nos.

Junta-te!

Escreve-nos para: a.internacional.pt@gmail.com
O nosso espaço on-line é: <https://ainternacional.pt>

plataforma por um Partido dos Trabalhadores